



Relato de Experiência

EXPERIÊNCIAS MUSICAIS DE ADULTO COM TEA NO CONTEXTO DE ABA: relato de experiência

Ingrid de Moraes Souto¹

Como citar este relato de experiência?

SOUTO, Ingrid de Moraes. Experiências musicais de adulto com TEA no contexto de ABA: relato de experiência. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 11., 2024, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2024. Tema: Participação e responsabilidade coletiva para o fortalecimento da Inclusão e Acessibilidade. p. 48-56. Disponível em: <https://emi.musica.ufrn.br/>.

¹ E-mail: ingridpsimt@gmail.com.

Descrição do relato de experiência

A iniciativa consiste no acompanhamento musicoterapêutico de um adulto com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com o objetivo de desenvolver sua Identidade Sonora (ISO) e proporcionar experiências musicais diversas, incluindo improvisação, recriação, composição e audição (Bruscia, 2016). Esse processo é integrado à intervenção ABA, promovendo autonomia, bem-estar e ampliação de suas habilidades sociais e comunicativas.

Desenvolvido em parceria com o uma organização voltada à inclusão e ao tratamento multidisciplinar para pessoas autistas, o projeto surgiu a partir do desejo dos pais do rapaz em oferecer-lhe um tratamento integrado e adaptado. Eles observaram uma contradição marcante: o rapaz demonstrava um forte interesse pela música e pelo piano, mas também uma aversão crescente ao instrumento. Assim, surgiu a necessidade de uma intervenção cuidadosa para facilitar sua reaproximação ao piano de forma positiva e respeitosa.

As sessões são conduzidas por uma musicoterapeuta em colaboração com uma equipe multidisciplinar composta pela coordenadora ABA, psicopedagoga, fisioterapeuta e a família do aprendiz. Além das atividades individuais, realizamos momentos de socialização com outros jovens autistas, proporcionando experiências musicais em grupo que enriqueceram seu aprendizado e desenvolvimento social. Esses momentos também se expandiram para encontros fora do atendimento formal, incluindo saídas para socialização, em que ele e outros jovens autistas participantes da intervenção musicoterapêutica puderam interagir em um contexto mais descontraído. Em eventos de integração, ele também participou de apresentações públicas em recitais, fortalecendo sua autoconfiança e capacidade de expressão.

Para estimular seu progresso, utilizamos técnicas de reforço positivo (Skinner, 1953) da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), como certificados semanais que premiavam o cumprimento de todos os combinados de suas atividades musicais e comportamentais. Esse incentivo desempenhou um papel importante na motivação e estruturação da rotina do aprendiz, facilitando o desenvolvimento de hábitos positivos. Também utilizamos avaliação funcional para monitorar comportamentos desadaptativos (Bearss et al., 2018).

O público-alvo dessa iniciativa inclui jovens com TEA e outras necessidades complexas que demandam abordagens integradas e personalizadas (American Psychiatric Association, 2014). O projeto ocorre em contexto particular, iniciado

em agosto de 2022. Nos primeiros anos, as sessões eram semanais; após ele concluir o ensino médio, passaram a ser diárias.

Os resultados são animadores, mostrando uma reaproximação significativa do rapaz ao piano, o desenvolvimento de sua identidade sonora e maior segurança em situações sociais. A combinação da musicoterapia com abordagens multidisciplinares tem permitido um ambiente de acolhimento e expressão, onde ele pode explorar suas potencialidades com suporte profissional e familiar.

Recursos utilizados

Os recursos materiais utilizados no desenvolvimento desta atividade incluíram escaleta, teclado, piano, caixa de som, *boomwhackers*, pandeiro, ukulele, cavaquinho, instrumentos de bandinha rítmica, livros, vídeos do YouTube e materiais de papelaria. A infraestrutura consistiu em um estúdio equipado com todos esses materiais, proporcionando um espaço adequado e completo para as sessões de musicoterapia, permitindo a exploração sonora e atividades interativas de acordo com as necessidades específicas do participante.

Principais aprendizagens

Os principais impactos dessa experiência incluem a reaproximação do rapaz com seu instrumento favorito, o piano. Inicialmente, ele tinha aversão a qualquer instrumento de teclas, mas, com técnicas de dessensibilização da ABA (foi gradualmente exposto a esses instrumentos. A introdução da escaleta antes do teclado facilitou a aceitação do piano, e ele voltou a tocar, retomando uma prática que havia abandonado após experiências negativas.

Outro impacto foi o desenvolvimento de sua identidade sonora. Segundo a coordenadora ABA, o aprendiz possuía um repertório infantilizado. Para ampliar essa identidade, a equipe introduziu canções do repertório adulto, selecionando músicas significativas para ele, o que trouxe novas possibilidades de expressão e significado. Os encontros também foram fundamentais para promover sua socialização, incentivando o convívio com outros jovens autistas e fortalecendo suas habilidades de interação em um ambiente seguro.

Além disso, a improvisação e a composição permitiram a criação de um repertório autoral, reforçando sua autonomia e motivação. Essa abordagem integrativa trouxe ganhos importantes, transformando o ambiente musical em um espaço de

segurança e expressão para o aprendiz, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas e sociais.

Principais desafios

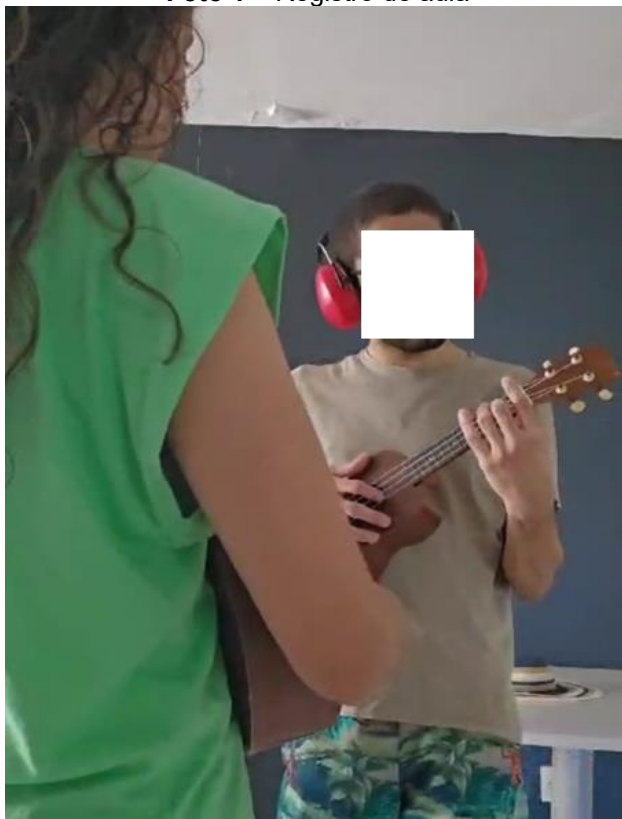
Os principais desafios no desenvolvimento desta experiência foram lidar com as estereotipias, as dificuldades com o sono, a adaptação à nova medicação (Canabidiol) e a rigidez comportamental do aprendiz. As estereotipias, que envolvem movimentos repetitivos e padrões rígidos de comportamento, interferiam nas atividades musicais, exigindo abordagens que permitissem contornar ou integrar essas manifestações no processo musicoterapêutico.

Outro desafio importante foi a questão do sono, pois as dificuldades do rapaz em manter uma rotina de descanso afetavam sua disposição e concentração nas sessões. A adaptação ao canabidiol, utilizado como parte do tratamento, também apresentou alguns efeitos colaterais iniciais, exigindo ajustes na dosagem e paciência durante o período de transição para que o impacto positivo da medicação fosse alcançado.

A rigidez comportamental do rapaz, que se manifesta em resistência a mudanças e dificuldade de adaptação a novas atividades, foi outro ponto desafiador. Isso exigiu estratégias cuidadosas e gradativas para introduzir novas experiências musicais e ferramentas de forma que ele se sentisse seguro e confortável.

Registros fotográficos

Foto 1 – Registro de aula



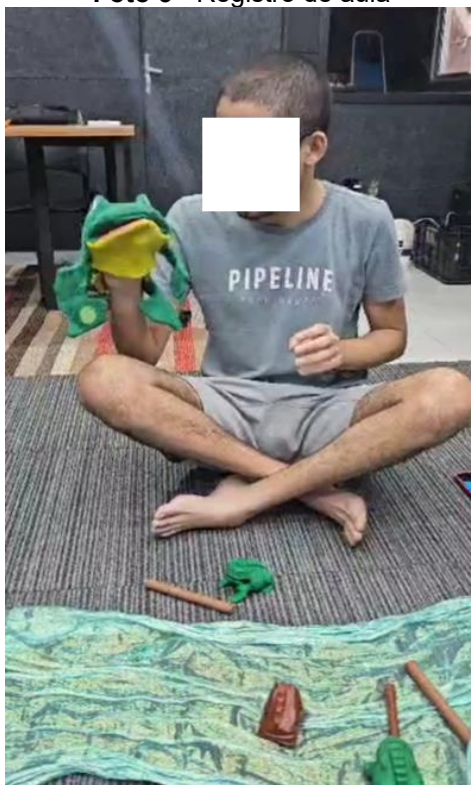
[Descrição da imagem] Fotografia vertical colorida de duas pessoas em uma aula de música. A pessoa no primeiro plano, vista de costas, veste uma blusa verde e tem cabelos cacheados. A pessoa à frente segura um ukulele e usa abafador de ruídos vermelhos. [Fim da descrição]

Foto 2 - Registro de aula



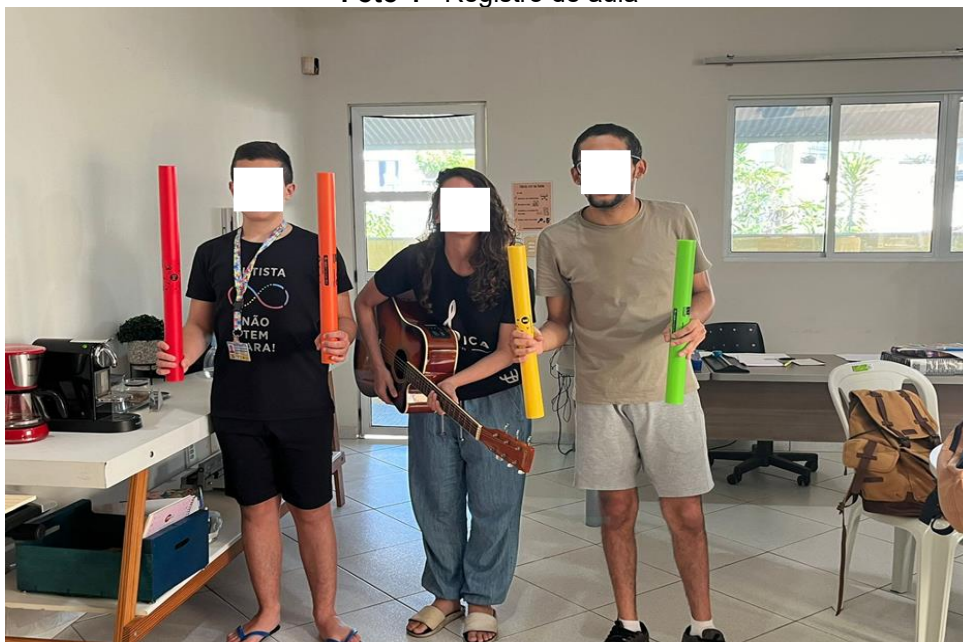
[Descrição da imagem] Fotografia vertical colorida de duas pessoas segurando um certificado. O homem à esquerda veste uma camiseta cinza e segura o certificado com uma mão, enquanto faz um gesto de positivo com a outra. À direita, uma mulher o ajuda a segurar o certificado, ela veste uma blusa verde e tem os cabelos cacheados. [Fim da descrição]

Foto 3 - Registro de aula



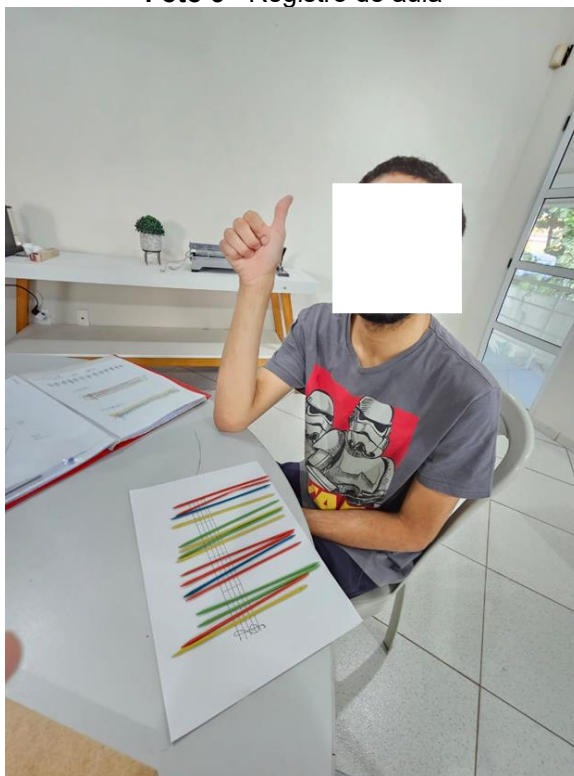
[Descrição da imagem] Fotografia vertical colorida de uma sala. Um homem está sentado no chão com as pernas cruzadas. Ele veste camisa e shorts cinza. Ele segura um fantoche de sapo, nas cores verde e amarelo. Ao redor dele há um tapete listrado e alguns objetos no chão, incluindo pedaços de madeira e um tecido verde. [Fim da descrição]

Foto 4 - Registro de aula



[Descrição da imagem] Fotografia horizontal colorida de três pessoas em pé lado a lado em uma sala. À esquerda, um homem com roupas pretas segura um tubo vermelho e um laranja, um em cada mão. No meio, uma mulher segura um violão, ela usa blusa preta e calça jeans. À direita, um homem com roupas cinza segura um tubo amarelo e um verde, um em cada mão. A sala tem paredes brancas, uma janela e uma porta ao fundo. Há uma mesa com objetos à esquerda e uma cadeira com uma mochila à direita. [Fim da descrição]

Foto 5 - Registro de aula



[Descrição da imagem] Fotografia vertical colorida de um homem sentado em uma cadeira. Ele está com o polegar da mão direita levantado. Veste uma camiseta cinza com estampa de personagem. Na mesa à sua frente, há um papel com uma pauta musical impressa e varetas coloridas apoiadas sobre ele, ao lado, um caderno aberto. Ao fundo, uma mesa com um pequeno vaso de planta e outros objetos apoiados. [Fim da descrição]

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BEARSS, K.; JOHNSON, C. R.; HANDEN, B. L.; BUTTER, E.; LECAVALIER, L.; SMITH, T.; SCAHILL, L.; PARENT. **Training for Disruptive Behavior**: The RUBI Autism Network. Canadá: Oxford University Press, 2018.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Dallas, Texas: Barcelona Publishers. Texto publicado originalmente em 2000.

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. New York: Free Press, 1953.